



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

**A FEIRA DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB: PERSISTÊNCIAS E
TRANSFORMAÇÕES DO COMÉRCIO LOCAL**

DIOGO SOARES NUNES

CAMPINA GRANDE- PB
2017

DIOGO SOARES NUNES

**A FEIRA DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB: PERSISTÊNCIAS E
TRANSFORMAÇÕES DO COMÉRCIO LOCAL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ

CAMPINA GRANDE- PB
2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

N972f Nunes, Diogo Soares.
A feira do município de Cabaceiras – PB : persistências e transformações do comércio local / Diogo Soares Nunes. – Campina Grande-PB, 2017.
24 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".
Referências.

1. Feira de Cabaceiras – Comercialização Local. 2. Comércio - Consumo. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 338.1(043)

DIOGO SOARES NUNES

**A FEIRA DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB: PERSISTÊNCIAS E
TRANSFORMAÇÕES DO COMÉRCIO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador

Profa. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa
Examinador interno

Profa. Dra. Sonia Maria de Lira
Examinador interno

Campina Grande
2017

NUNES, Diogo Soares. **A FEIRA DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB: PERSISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DO COMÉRCIO LOCAL** 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2017.

RESUMO

A feira livre é um espaço de comercialização que gera renda, que muda a dinâmica dos municípios interioranos. É um espaço de convívio popular com várias representações culturais, e que permanecem no período atual. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a dinâmica sócio-espacial da feira livre de Cabaceiras - PB, apresentando sua formação histórica, suas transformações e persistências, bem como sua dinâmica atual. Para atingir os objetivos traçados, aplicou-se questionários qualitativos e entrevistas com os consumidores e feirantes, buscando conhecer as peculiaridades existentes na feira local, estudo de campo e mapeamento. Realizou-se um levantamento bibliográfico e interpretação dos dados. Compreende-se que a feira deste município exerce uma centralidade importante na dinâmica da cidade, pois o fluxo de pessoas e transportes aumenta em dias de feira, conseqüentemente fazendo com que haja um aumento na comercialização de mercadorias, contribuindo para formação da cidade. Entretanto, com a modernização do comércio, ao longo do tempo, surgiram novos tipos de mercados, como: supermercados, agências bancárias, lojas de roupas, móveis, eletrodomésticos, produtos agrícolas, entre outros. Estes por sua vez, oferecerem variedade de produtos e forma de pagamento através de cartão de crédito, elementos estes que contribuíam na diminuição de consumidores, ocasionou transformações e persistências, afetando sobremaneira o seu desenvolvimento.

Palavras - chave: Feira de Cabaceiras, comércio, consumo.

ABSTRACT

The free fair is a marketing space that generates income, which changes the dynamics of the inner cities. It is a space of popular conviviality with several cultural representations, and that remain in the current period. This research had as main objective to analyze the socio-spatial dynamics of the free fair of Cabaceiras - PB, presenting its historical formation, its transformations and persistences, as well as its current dynamics. To reach the objectives outlined, we applied qualitative and quantitative questionnaires and interviews with consumers and market participants, seeking to know the peculiarities of the local fair, field study and mapping. A bibliographic survey and interpretation of the data were performed. It is understood that the fair of this municipality exerts an important centrality in the dynamics of the city, as the flow of people and transport increases in fair days, consequently causing an increase in the commercialization of goods, contributing to the formation of the city. However, with the modernization of trade, over time, new types of markets have emerged, such as: supermarkets, bank branches, clothing stores, furniture, appliances, agricultural products, among others. These, in turn, offer variety of products and form of payment through credit card, elements that contributed to the decrease of consumers, caused transformations and persistence, greatly affecting their development.

Key - words: Cabindairas Fair, trade, consumption.

1. INTRODUÇÃO

A feira livre é um espaço de comercialização e de geração de consumo e renda. A sua dinâmica transforma a economia local de muitos municípios interioranos. É um espaço de convívio popular com várias representações culturais, que coexistem com as inovações impostas pelo mercado moderno e aos apelos do consumo atual. Tais características exercem grande influência na vida dos habitantes de muitas cidades e demais localidades interioranas. Sobre algumas características das feiras na atualidade, comenta Santos (2013):

Vale ressaltar que, nas feiras-livres, as sociabilidades emergem para além das questões econômicas, já que esses espaços são efervescentes de vida criativa, marcada pela espontaneidade, pela proximidade e pelas manifestações culturais populares que não acham brechas nos espaços de consumo sofisticados como os hipermercados e shopping centers das cidades contemporâneas (SANTOS, p.770, 2013).

De acordo com Neri (2016), a feira livre configura-se um espaço, no qual pessoas se reúnem periodicamente para promover a economia de um município, onde agricultores vendem seus produtos de caráter rural. Além disso, esta promove diversas alterações no que diz respeito à dinâmica da cidade.

Nosso estudo vai analisar a feira da cidade de Cabaceiras no Estado da Paraíba (Figura 01), onde a mesma se apresenta ainda, na atualidade, como um ponto de comercialização e de desenvolvimento comercial local e regional, pois este espaço concentra e mantém um valor econômico e cultural dos habitantes locais e de outros municípios. A feira é realizada semanalmente, nas segundas-feiras, iniciando-se na madrugada e estendendo-se até o horário da tarde deste dia. Em sua realização notam-se variedades de serviços, de produtos e de pessoas que são atraídas para a cidade em dias de feira.

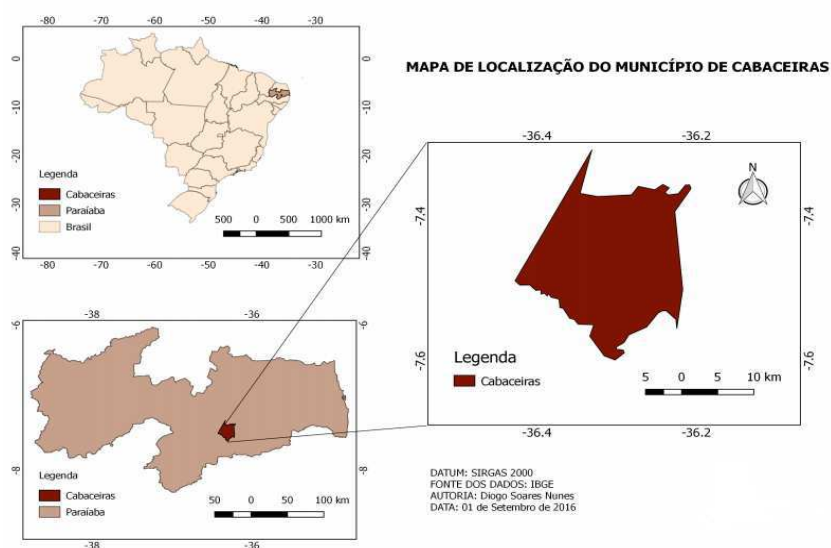


Figura 01- Localização do Município de Cabaceiras. Fonte: NUNES, 2016

A feira de Cabaceiras está localizada no prédio do Mercado Público Municipal (Mercado Público Manuel Farias). Em seu entorno apresentam-se outros estabelecimentos comerciais, como: agências bancárias, supermercados, lojas de roupas, sapatos, móveis e eletrodomésticos.

A dinâmica espacial da Feira do Município de Cabaceiras apresentou, ao longo do tempo, representações diferenciadas na produção da cidade, especialmente em sua economia, como também no âmbito social e cultural. Diante disto, foi realizado um resgate histórico da formação do município e da feira, destacando as formas de comércio, consumo e persistências existentes.

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a dinâmica sócio-espacial da feira livre de Cabaceiras - PB, apresentando sua formação histórica, sua dinâmica atual e suas transformações e persistências frente ao comércio local.

Além da revisão bibliográfica, os procedimentos técnicos e metodológicos aplicados para a realização desta pesquisa, foi o estudo de campo e a observação, que permitiu maior interação entre o pesquisador e o objeto estudado; registros fotográficos; análise de dados; mapas de localização e espacialização da feira. Foram aplicados 50 questionários, sendo 25 entre feirantes e 25 com os consumidores, com o intuito de caracterizar as condições atuais do espaço comercial da feira.

O texto do presente artigo está estruturado da seguinte forma: Na primeira parte, buscou-se explicar brevemente sobre alguns aspectos da produção do espaço interiorano a partir do papel das feiras. Na parte seguinte, apresentou uma síntese da formação geográfica e histórica do município de Cabaceiras e a sua tradicional feira. Por fim, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 As Feiras e a Produção do Espaço Interiorano

Na área econômica das grandes e pequenas cidades brasileiras o setor comercial possui grande importância na movimentação das atividades produtivas, como afirma Tavares (2014, p.4). O comércio das feiras é um dos principais elementos centralizadores de uma cidade onde sua dinâmica e intensidade influencia no crescimento e desenvolvimento e no surgimento de novos serviços dentro deste mesmo espaço.

Há vários séculos, as feiras livres possuem importância na dinâmica das cidades, pois, Segundo Cavalcanti (2015), no período pós Idade Média, na Era das Grandes

Navegações, as duas principais potências europeias da época, Portugal e Espanha, começaram a ampliar as suas mercadorias para outros continentes: asiático, africano e americano. Nesse sentido, as feiras acabaram por se tornarem referência de comércio no início do século XVI com o objetivo de suprir as necessidades da população local.

O surgimento de muitas cidades e aglomeração de pessoas tem uma relação muito forte com o comércio e com a feira, que antigamente tais práticas eram realizadas através da troca de produtos, como afirma Dantas (2008):

Falar das feiras é reconstruir a evolução das relações de troca em praticamente todas as partes do mundo. Em algumas regiões, tais instituições surgiram como um fenômeno primitivo e espontâneo a ponto de muitas cidades terem suas origens relacionadas estreitamente com as feiras. O surgimento de instituições destinadas essencialmente à realização de intercâmbio de mercadorias e ao abastecimento da população representou o embrião de uma nova aglomeração humana a partir da atividade comercial sendo este um dos elementos determinantes para os homens se reunirem em sociedade (DANTAS, 2008, p. 87).

No Brasil há relatos de trocas de produtos entre grupos indígenas antes mesmo da chegada dos colonizadores. No Brasil pré-colonização os indígenas possuíam uma vida simples, baseada predominantemente na economia de subsistência (DANTAS, 2008; MOTT, 1975). Tais grupos tinham a finalidade de suprir suas necessidades.

Em suas contribuições Araújo (2011), aborda sobre a presença das feiras no Nordeste brasileiro, trazidas pelo colonizador português que, por sua vez, é responsável por trazer um modelo de comércio para região. Sobre esse processo, descreve ainda Araújo (2011) que:

As feiras no Nordeste brasileiro foram introduzidas pelo colonizador português, uma vez que os indígenas brasileiros não produziam excedentes que justificassem transações comerciais, tendo sido documentada apenas a “troca silenciosa” entre grupos de Tupinambás e Tupiniquins. Desta forma, no Brasil, as feiras e mercados seguiram em parte o modelo lusitano, funcionando a partir dos povoados, posteriormente vilas, e nos centros das cidades, geralmente em torno de uma edificação de mercado (ARAÚJO, p.02, 2011).

A produção do espaço interiorano no Nordeste no que diz respeito ao comércio e às feiras livres deu-se sua origem ao intenso comércio de gado durante os séculos XVIII e XIX, como afirma Araújo (2011):

Em um cenário inicialmente agrário, com um fluxo gerado pelas tropas de gado no interior nordestino, que dará origem à formação de pequenos aglomerados populacionais para onde convergiam os pequenos agricultores

com suas produções, a fim de as trocarem por outros produtos. Além dos produtos de origem agrícola, os agricultores também eram prestadores de serviços, o que terminou por estabelecer, em cada um desses locais, uma praça de mercado. É das praças comerciais formadas a partir do comércio do gado que surgem as feiras livres, as quais foram um importante elemento para o desenvolvimento das cidades [...] (ARAÚJO, p. 02, 2011).

A pecuária surgiu como um ponto inicial para o comércio e as feiras no interior do Nordeste devido a sua importância para produção de cana-de-açúcar que basicamente abrangia o litoral nordestino, servindo como trabalho de força nos engenhos, como transporte e alimento para os trabalhadores, como constata Dantas (2008):

Desde os primórdios da colonização, a pecuária foi uma atividade subsidiária à cana-de-açúcar, servindo, principalmente, como fornecedora de animais para serem utilizados como força de trabalho, já que os engenhos eram quase sempre movidos a tração animal e que o transporte, tanto da cana como do açúcar era realizado por animais, ou como alimento para a população que se estabelecia na colônia (DANTAS, 2008, p. 91).

Diante deste cenário onde a produção de gado estava no interior do Nordeste e a produção de açúcar estava no litoral, as longas caminhadas dessa atividade pecuária para o litoral criou áreas para que as tropas parassem para descansar, assim surgindo povoações e vilas, como explica Andrade (1979) *apud* Dantas (2008):

Devido às longas caminhadas, a atividade pecuária criou inúmeras áreas onde as tropas paravam para descansar e o gado pudesse recuperar o peso. Foi nessas áreas que surgiram as primeiras povoações e vilas onde “nesses pontos fixaram-se povoadores que fizeram uma pequena agricultura visando a abastecer os ‘tangerinos’, e implantaram uma atividade comercial primitiva que atendia às necessidades mais elementares” (ANDRADE, 1979; DANTAS, 2008, p. 94).

Maia (2006) e Dantas (2008) afirmam que “[...] as feiras no território brasileiro ocorriam como amostra da atividade comercial, em que pequenos agricultores comercializavam os produtos por eles cultivados ou revendiam algumas mercadorias de necessidade imediata”.

Desta forma, no Brasil, as feiras e mercados seguiram em parte o modelo lusitano, funcionando a partir dos povoados, posteriormente vilas, e nos centros das cidades, geralmente em torno de uma edificação de mercado (ARAÚJO, 2011).

As feiras livres podem ocupar local no espaço e nela podem-se ser notadas dinâmicas e relações diferentes neste mesmo espaço, como é apontado por Boechat e

Santos (2009), ao dizer que: “Uma feira constitui um município um espaço que caracteriza através de uma função social que muda a organização espacial urbana, e que, atualmente, representa uma das mais antigas e resistentes modalidades de comércio varejista”.

Como a feira se trata de um determinado local no espaço, Milton Santos (2004) explica que a geografia poderia ser construída a partir da consideração do espaço como um conjunto de fixos e fluxos. Hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo, os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos.

A feira livre se apresenta no espaço como objeto concreto, pois pode-se notar através de construções, denominados fixos, ou notam-se no dia que ocorre a feira os fluxos nestes espaços como: transportes, circulação de produtos vindo de outras localidades, e o movimento de pessoas que mantém relações, seja para conversas sobre qualquer assunto com amigos, ou para manter uma relação de comércio, compra de produtos. Para Dantas (2008) *apud* Neri (2016), são as feiras que alteram a dinâmica da cidade durante sua realização, sendo perceptível pelo deslocamento das pessoas ou até mesmo na própria organização da área que está situada. Ao mesmo tempo, que apresenta persistências, apresenta também adaptações ao nosso tempo.

Essa persistência se dá devido à feira livre ser um espaço de produção cultural que é rica em fluxos de identidades e valores. Tal persistência faz com que as pessoas continuem a produzir a feira, seja na troca de produtos, ou na comercialização de produtos até mesmo quando as pessoas se encontram na feira para conversar, esses simples acontecimentos vai dando características peculiares de cada feira.

As multinacionais, supermercados, hipermercados e shopping center, geram um capital exorbitante, porém as feiras em sua forma de comércio, tem sua parcela na economia das cidades como afirma FONSECA (2011). As feiras em sua forma de comércio, assumem importância para a economia das cidades, mesmo que em parcelas mínimas do PIB (Produto Interno Bruto) Municipal.

3 O MUNICÍPIO DE CABACEIRAS E A SUA FEIRA

3.1 O Município de Cabaceiras

O Município de Cabaceiras está localizado na Microrregião do Cariri Oriental, no interior do Estado da Paraíba (Figura 01). De acordo com o Instituto de Geografia e

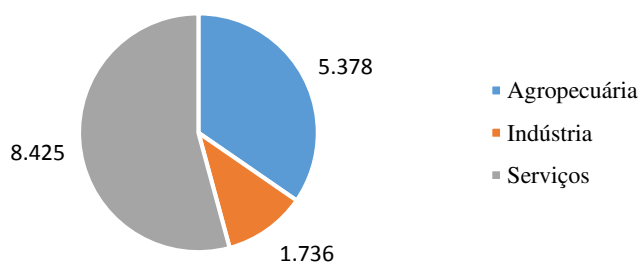
Estatística-IBGE (2010), Cabaceiras possui uma população de 5.035 habitantes e área total de 452.925 km², sendo que 2.217 reside na zona urbana, já na área rural reside 2.818 habitantes.

Não diferente de outros municípios no interior do Nordeste, a ocupação de Cabaceiras teve relações muito forte com as atividades pecuárias que se desenvolveram próximos ao curso do Rio Paraíba. Tal processo, segundo Sousa (2015), ocorre em meados do século XVII.

De acordo com Tavares (2014), “outro fator intrínseco a esse processo foram as bandeiras, objetivando efetivar a posse da terra, e muitas vezes o aprisionamento/exterminio da população indígena da região”. A história do Município de Cabaceiras tem origem por volta do ano de 1665, quando Antônio de Oliveira Lêdo adentra o interior da Paraíba com o intuito de estabelecer fazendas de criar gados (DENIS, 1985 *apud* SOUSA, 2015)¹.

O Município de Cabaceiras possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita a preços correntes de 7.172,67 reais (IBGE, 2010). As Atividades econômicas estão baseadas na composição do valor adicionado bruto² (1000 R\$) que se destacam em três setores: a agropecuária, a Indústria e os Serviços (Gráfico 1).

Gráfico 01: Produto Interno Bruto (valor adicionado)



Economia do Município de Cabaceiras, Fonte: IBGE

¹ Descreve-se que o Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Lêdo foi o primeiro a desbravar no território de Cabaceiras em meados do século XVII (IBGE 2016). A família Oliveiras Lêdo receberam sesmarias por parte da coroa portuguesa com o intuito de povoarem tais terras devolutas, vindo após Antônio Pascásio de Oliveira Lêdo, o qual aderiu terras onde montou uma fazenda chamada Cabaceiras (SOUSA, 2015).

A partir do século XVII, Antônio Ferreira Guimarães e Domingos de Farias Castro, construiriam uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, atual Igreja Matriz de Cabaceiras, que em torno da qual se se espalhou o povoado que originou a cidade. Diante disto foi criado o Distrito com a denominação de Vila Federal de Cabaceiras, Instalado em 31-08-1834 (IBGE 2016).

² Na economia, denomina-se “valor adicionado em determinada etapa da produção a diferença entre o valor bruto produzido nessa etapa (igual a vendas mais acréscimos de estoques) e os consumos intermediários” (SIMONSEN; CISNE, 1995, p. 130).

3.1 O Contexto Histórico e atual da Feira de Cabaceiras

Historicamente a feira em Cabaceiras, de acordo com moradores, ocorria na “Rua de Baixo” (Figura 2), próxima à igreja matriz onde se iniciou o povoamento da cidade, e se localizava o centro de comércio na época.

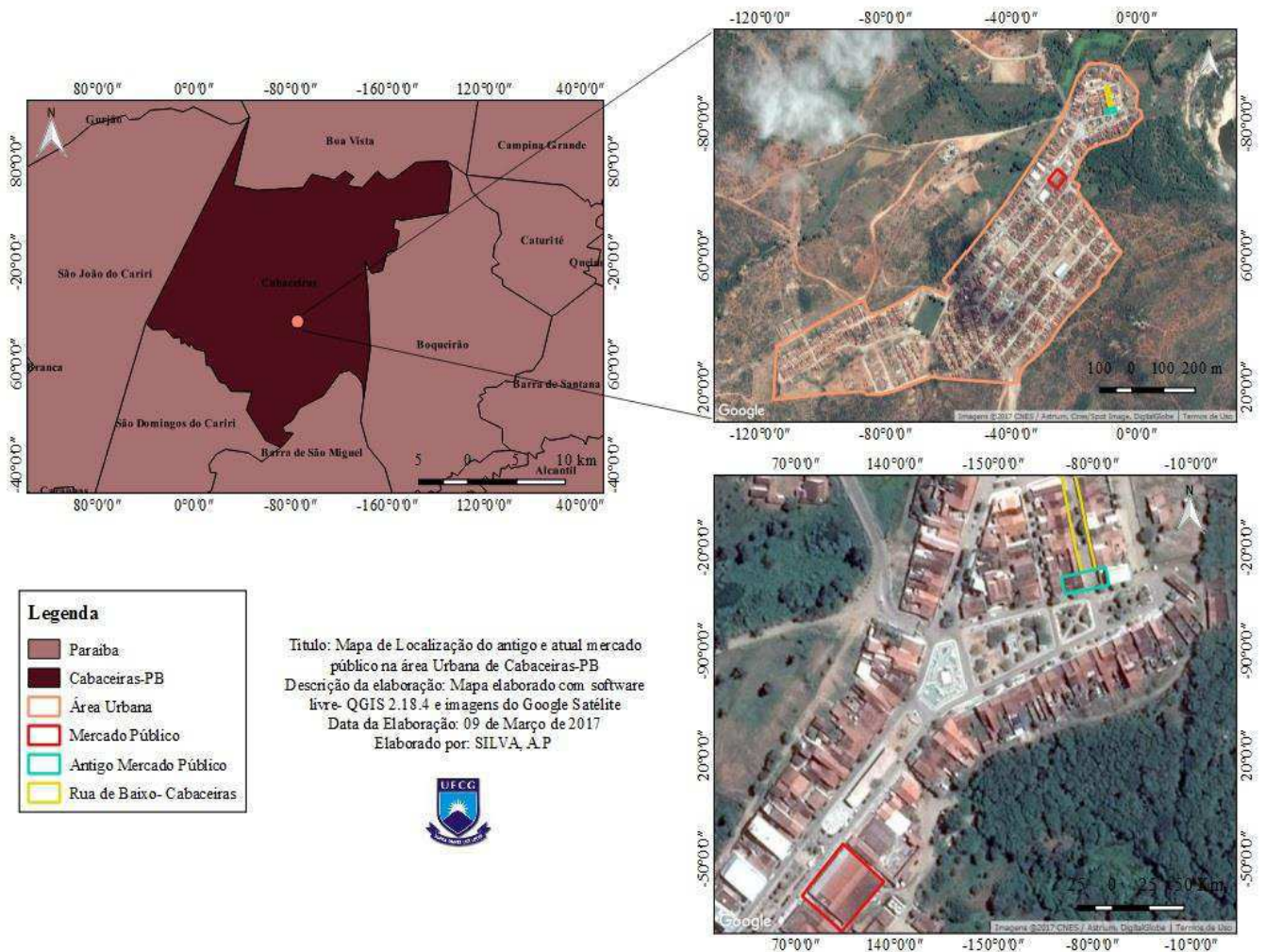


Figura 3: localização do antigo e atual mercado público de Cabaceiras - PB

Há registros que mostram a existência da feira em 1870 e 1878, período que foi construído o mercado público local (Figura 4 e 5).

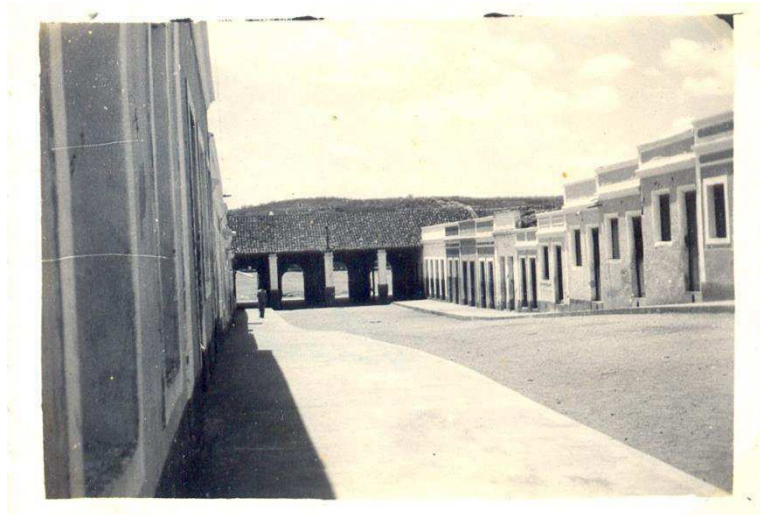


Figura 3: Rua de Baixo, Acervo: Janaína Nunes



Figura 4: Parte traseira do Mercado Antigo, Acervo: Ponto de Cultura Marcas Vivas de Cabaceiras

Há ainda registro do Mercado Público no ano de 1916 como descreve Cavalcante:

A cidade de Cabaceiras foi fundada no ano de 1735 (século XVIII), por bandeirantes oriundos da Bahia. Sendo a sexta cidade mais antiga da Paraíba e a segunda do Cariri. É uma cidade cheia de histórias, especialmente de cangaceiros, a exemplo de Antônio Silvino, que no ano de 1916, invadiu o mercado público e a cadeia em busca de alimentos, em especial aqueles enviados pelo governo federal. Havendo um intenso combate entre policiais e o bando do cangaceiro, ocasionando várias mortes. Antônio Silvino foi preso durante um período de três meses, até que seu bando conseguiu libertá-lo após um novo confronto (PCM, 2012 *apud* CAVALCANTE, 2014. Pag. 1-2)

Então podemos notar que o mercado tinha uma produção de alimentos variados, e, que de acordo com moradores que frequentavam o mercado antigo, lá era comercializado milho, batata, feijão, alho entre outros tipos de alimentos. Porém havia outros tipos de comércio, como o comércio de animais e seus derivados, couros,

vendas de terras, entre outros. As casas próximas ao mercado serviam como estabelecimento comercial e as famílias tanto moravam como vendiam seus produtos.

Em épocas de grandes cheias, o mercado da “Rua de Baixo” inundava devido estar próximo ao rio Taperoá, que cruza parte do referido Município (Figuras 6 e 7). Devido a estes acontecimentos moradores relatam que o mercado antigo ao longo do tempo foi desmoronando. No ano de 1992 foi construído um novo mercado público (Figura 8), para transferir a feira, para esse novo local, já que o mercado da “Rua de Baixo” sempre inundava.



Figura 6: Ruas alagadas, Fonte: Nunes, 2007.



Figura 7: Resquício do Antigo Mercado onde ocorria a feira, Fonte: Nunes, 2016.



Figura 8: Mercado Público Manuel de Farias, inaugurado no ano de 1992, Acervo: Ponto de Cultura Marcas Vivas de Cabaceiras

A feira livre de Cabaceiras está localizada na rua principal da cidade, Avenida 04 de Junho, na qual desempenha forte influência na área da economia da cidade. Isto ocorre devido à quantidade de lojas, supermercados, mercado público, agências bancárias, entre outros estabelecimentos de comércio e serviços, estarem localizados nesta rua, fazendo com que exista um fluxo considerável de pessoas (Figura 9).



Figura 9: Mapa de localização dos estabelecimentos comerciais ao redor da feira livre de Cabaceiras - PB.

O número de feirantes é estimado em cerca de 50, segundo informações obtidas com funcionários da prefeitura que atua na coleta de tributos, sendo 12 reais mensais, para quem tem um box³, e 1,50 R\$ semanal para quem tem a banca na feira. Esse dinheiro é para manter o local limpo, pagar as despesas com água e iluminação.

Nota-se que a feira é concentrada em um único prédio na avenida (Figura 9), contudo, neste mesmo espaço não há uma organização e setorização dos produtos, pois na frente do mercado estão presentes comércios de frutas, legumes, verduras, DVD/CD,

³ Nome dado pelos feirantes ao estabelecimento alugado, que pertence a administração do Prefeitura Municipal de Cabaceiras.

miudezas, entre outros. Entretanto, tais comércios estão na frente dos boxes, que comercializam roupas, remédios, peças de motocicletas. Já na primeira galeria dentro do mercado encontra-se comércios de roupas e boxes que funcionam açougues, consertos de relógios, fotografias e bares.

Na segunda galeria do mercado a maioria dos boxes funciona como bar e restaurante, servindo almoço para frequentadores da feira. No corredor central há comércios de bolos, verduras, aves, miudezas, DVD/CD e calçados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O espaço da Feira de Cabaceiras na atualidade: persistências e transformações

Esse estudo foi realizado no mês de Fevereiro de 2017, com aplicação de dois questionários, coletando dados sobre a dinâmica da feira. Com isso, aplicou-se 25 questionários para os feirantes e 25 questionários para os consumidores que realizavam compras neste dia. Os questionários abordaram pontos que abrangeram conhecimentos da feira livre, tais como: a rotina da cidade em dia de feira; se há alguma influência de mercados novos (supermercados e lojas) no comércio da feira; questionou-se ainda a opinião dos consumidores.

A pesquisa mostrou a importância da centralidade que a feira ainda exerce no município, pois notou-se a presença de várias pessoas tanto da zona rural como da urbana, bem como de outros municípios. Outro ponto destacado são as mudanças e transformações no espaço do setor comercial da cidade ao longo do tempo, pois com a transferência do mercado público da “Rua de Baixo⁴” para Avenida 04 de Junho, fez com que supermercados, lojas de roupas, lojas de móveis, agências bancárias, entre outros, se instalassem próximos da feira livre, isso ocorre devido ao fluxo de pessoas na feira. Tal fluxo, contribui no processo de atração de novos tipos de comércios.

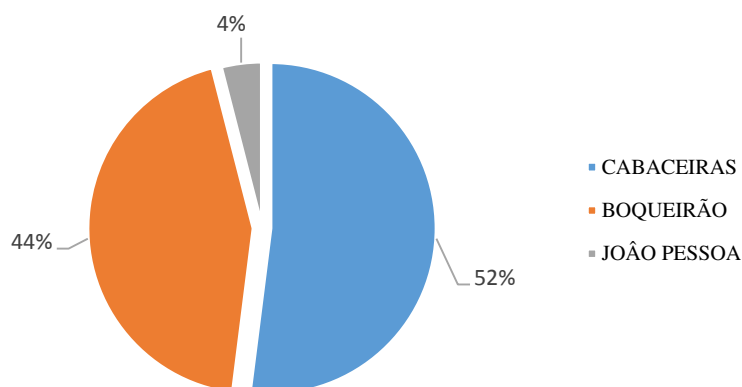
A feira é bastante importante para as pequenas localidades do interior, como afirma Corrêa (1997) *apud* Tavares (2014), pois, “[...] quanto menor a cidade em termos de centralidade, maior será a importância relativa da feira semanal para a vida urbana”. Observam-se estes fatos na feira da cidade de Cabaceiras, onde “[...] o dia em que o pequeno núcleo passa a exercer alguma centralidade” (CORRÊA, 1997 *apud* TAVARES 2014).

⁴ Nome dado pela população, devido a rua estar localizada na parte mais baixa da cidade. Mas o nome da mesma é Rua Francisco Firmino Castro.

4.2 Origem dos Feirantes

Com o intuito de verificar a importância da feira e os feirantes que participam na dinâmica existente, pesquisou-se a origem dos feirantes, e foi observado que 52% dos feirantes são oriundos do próprio município, o que corrobora que a feira livre da cidade exerce importância na economia local. Há feirantes do município de Boqueirão (44%) e João Pessoa (4%), que atuam na Feira de Cabaceiras (Gráfico 2).

Gráfico 02: Origem dos Feirantes

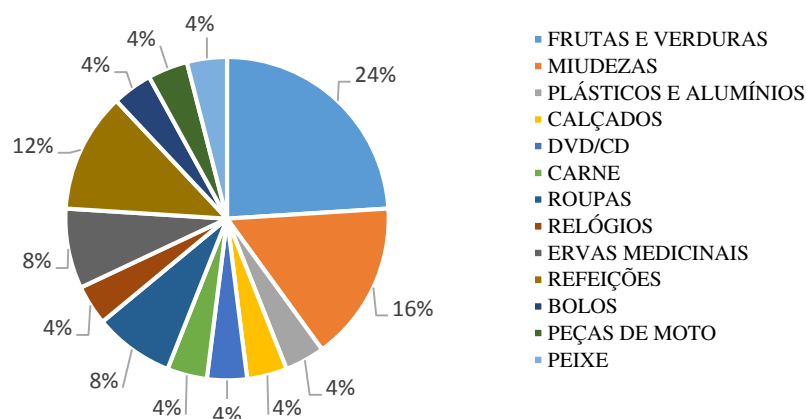


Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

4.3 Tipos de produtos comercializados e suas origens

Na Feira de Cabaceiras podem ser observados vários produtos. A partir das indagações do questionário aplicado, constatou-se os tipos de produtos comercializados pelos feirantes. Notou-se no Gráfico 3, que 24% dos produtos são frutas e verduras (Figura 10). Em seguida temos a venda de miudezas (16%), além de outros produtos e serviços, como: refeições (12%), plásticos e alumínios (8%), roupas (8%), entre outros produtos (32%).

Gráfico 03: Tipos de Produtos Comercializados



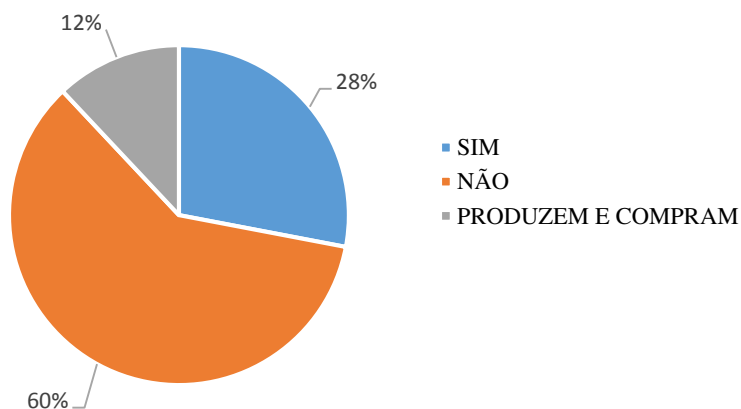
Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.



Figura 10: Bancas de Frutas e verduras em frente ao mercado, Fonte: Nunes, 2017

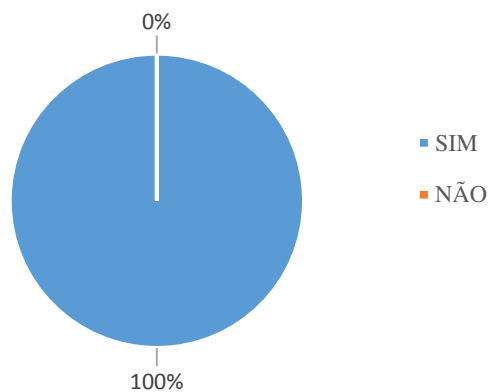
A minoria das mercadorias é produzida pelos próprios feirantes em suas propriedades rurais. Já a maioria dos produtos comercializados tem origem de terceiros, como podemos ver no Gráfico 4, onde 60% não produz as mercadorias.

Gráfico 04: Produtos Produzidos pelos Feirantes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

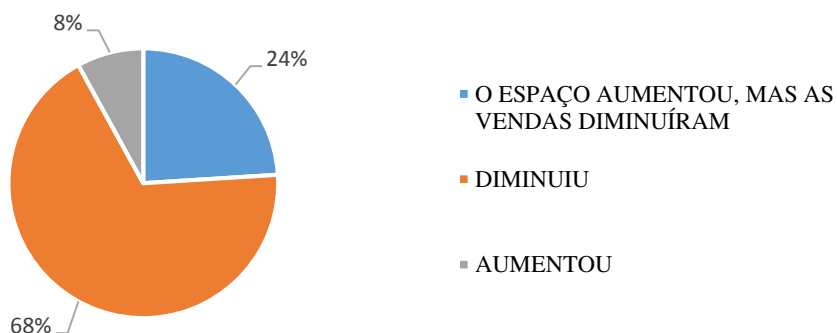
No Gráfico 05, questionou-se a percepção dos feirantes sobre as mudanças na rotina da cidade quando ocorre a feira. Constatou-se que 100% dos feirantes percebem tais mudanças na cidade, e o principal motivo é o aumento de fluxos de caminhões, carros, motos e pessoas.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Foi perguntado aos feirantes sobre a situação da feira se comparada com o momento em que os mesmos começaram a trabalhar nesta (Gráfico 06). A pesquisa mostrou que 68% responderam que diminuiriam, enquanto que 24% apontaram que o espaço da feira aumentou, porém as comercializações dos produtos diminuiriam de acordo com os feirantes. Isso ocorreu devido à transferência da agência bancária do Banco do Brasil do município para a cidade de Queimadas, fazendo com que as pessoas consumam no comércio deste município, ocasionando perdas para o comércio local de Cabaceiras, especialmente da sua feira.

Gráfico 06: Evolução da Feira Livre de Cabaceiras-PB

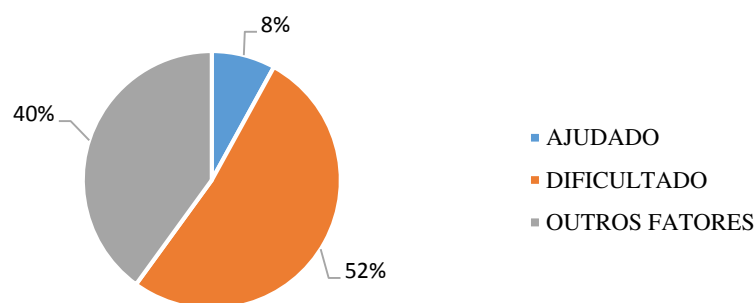


Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Segundo Neri (2016), com a globalização surgiram novos tipos de comércio, como: supermercados, shopping centers, lojas do atacado e varejo. Tendo isto em vista, questionou-se aos feirantes se tais tipos de comércios afeta a feira (Gráfico 7). Na

opinião destes, 52% dizem que tais comércios dificultam as vendas. Os mesmos relatam que isso ocorre devido aos novos comércios oferecerem uma grande variedade de produtos e aceitarem várias formas de pagamento, como cheque e cartão de crédito. Mas 40% apontaram outros fatores, como a questão da transferência da única agência bancária da cidade. Para os demais, que compõem 8%, tais comércios ajudam na comercialização dos produtos da feira livre.

Gráfico 07: Surgimento de outros tipos de Comércio

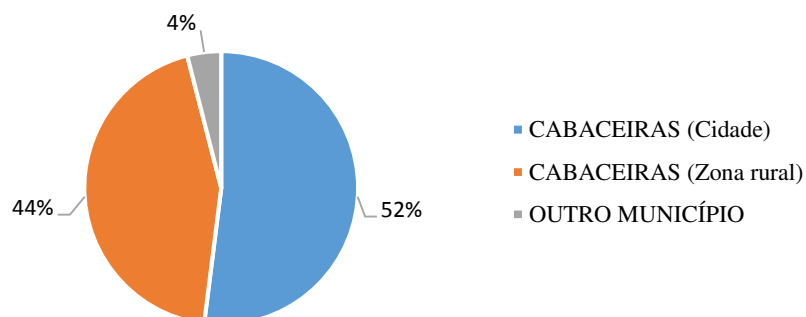


Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

4.4 Origem dos consumidores

Na pesquisa de campo, aplicou-se questionários para os consumidores que estavam presentes no dia da feira e foi identificado que 96% dos consumidores reside no município, sendo 52% na zona urbana e 44% na zona rural, apenas 4% são de municípios circunvizinhos (Gráfico 08).

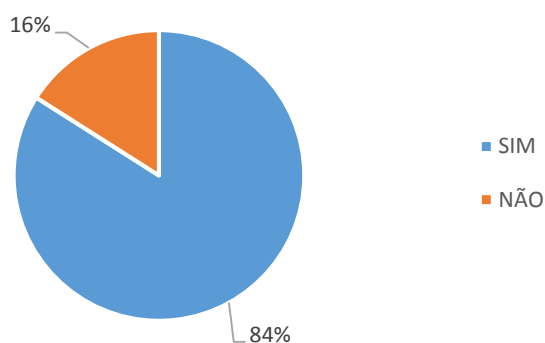
Gráfico 08: Origem dos consumidores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Como os consumidores são de localidades diferentes, foi questionado se os mesmos costumam ir à feira (Gráfico 09), 84% disseram que sim e 16% não frequenta a feira regularmente.

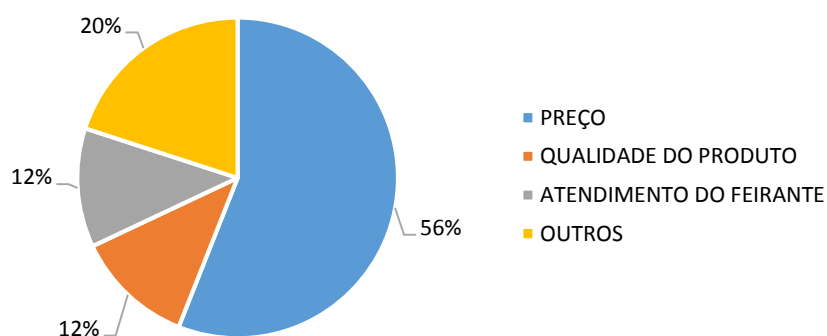
Gráfico 09: Consumidores que costumam ir a feira



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Perguntou-se ainda, qual era o motivo para que eles comprassem na feira. No Gráfico 10, demonstra que o preço dos produtos (56%) faz com que os consumidores retornem a feira. A qualidade do produto (12%), o atendimento do feirante (12%) e outros motivos (20%), como por exemplo: a diversidade de mercadorias, encontros sociais, sociabilidade.

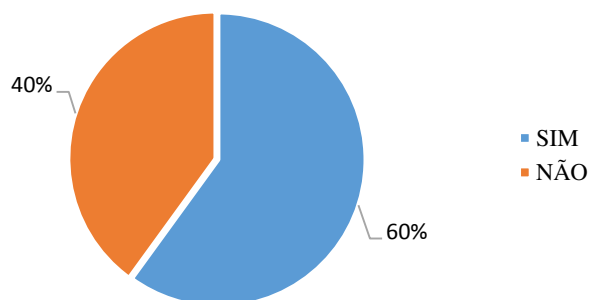
Gráfico 10: Qual motivo os consumidores compram na feira



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Nota-se no Gráfico 11, que 60% dos consumidores compram sempre no mesmo feirante, pois estes relatam que tem uma “intimidade” com o dono do comércio. Tal relação é reforçada pelo hábito contínuo de fazer compras há vários anos no mesmo local. Esta prática, por sua vez, gera alguns “atrativos” ao cliente, como oferecer descontos, venda através da prática do fiado, etc. Por outro lado, 40% dos clientes não costumam comprar sempre no mesmo comerciante.

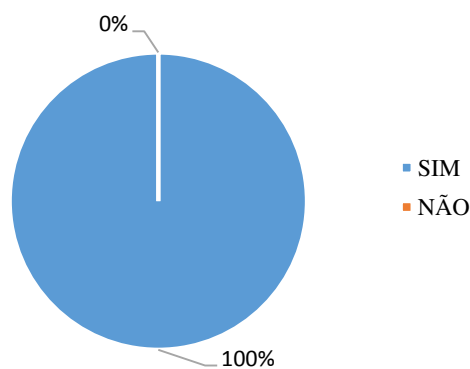
Gráfico 11: Consumidores que compram no mesmo comércio da feira



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A mesma pergunta realizada aos feirantes foi questionada aos consumidores: Nos dias de feira você percebe mudanças na rotina da cidade? (Gráfico 12). Para 100% dos consumidores, há sim mudanças significativas. Estas mudanças são percebidas pelo aumento do tráfego de transportes, fluxos maior de pessoas e mercadorias, etc.

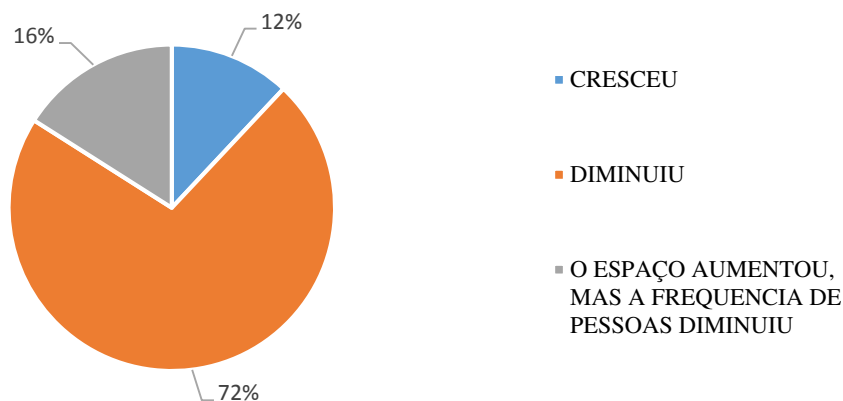
Gráfico 12: Rotina da cidade de acordo com os consumidores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O Gráfico 13, aborda sobre a percepção dos consumidores a respeito do desenvolvimento da feira. Cerca de 72% desses consumidores apontam que a mesma diminuiu, outros (16%) disseram que o espaço da feira aumentou, mas o fluxo de pessoas diminuiu e 12% acreditam que a feira cresceu.

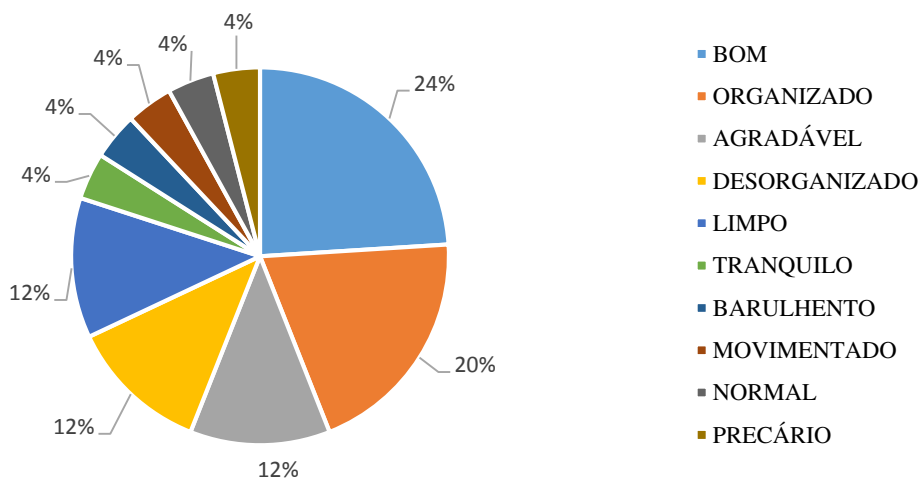
Gráfico 13: Desenvolvimento da feira segundo os consumidores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O último questionamento realizado foi a definição sobre o ambiente da feira (Gráfico 14). Onde 24% dos consumidores definem o ambiente como bom, em seguida 20% notam ser organizado, agradável (12%), limpo (12%) e desorganizado (12%). Outros como: tranquilo, barulhento, normal e movimentado apontam 4% na pesquisa.

Gráfico 14: Opinião dos consumidores sobre o ambiente da feira



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabaceiras é uma cidade interiorana que apresenta pouco movimento. É considerada “pequena”. A pesquisa mostrou que a feira tem grande importância na dinâmica sócio-espacial da cidade, desde períodos passados. Constatou-se que esta feira confere a esta cidade uma centralidade periódica, em dias de sua realização semanal.

Notou-se que ao longo do tempo, houve o surgimento de novos tipos de comércios que se instalaram próximos a feira, oferecendo vários produtos e pagamentos facilitados mais modernos. A presença destes comércios gerou uma concorrência com a feira tradicional, fato percebido pelos próprios feirantes, que registraram redução nas vendas de seus produtos.

É importante ressaltar que mesmo com a inovação desses tipos de mercados a feira livre apresenta-se como uma persistência e que ainda contribui na economia da cidade.

Portanto, esta pesquisa fez com que compreendesse melhor sobre a dinâmica sócio-espacial do comércio local do município de Cabaceiras-PB, bem como os fixos e fluxos existentes na mesma.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. **AS FEIRAS NORDESTINAS NA CONTEMPORANEIDADE COMO FENÔMENO DE RESISTÊNCIA FRENTE AO GLOBAL**. II SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: SOCIEDADE E CULTURA DE 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

BOECHAT, Patrícia Teresa Vaz; SANTOS, Jaqueline Lima dos; **FEIRA LIVRE: DINÂMICAS ESPACIAIS E RELAÇÕES IDENTITÁRIAS**. Universidade Estadual da Bahia. 2009.

CAVALCANTE, Márcio Balbino; PERAZZO Ana Raquel Fernandes. **POTENCIALIDADES ECOTURÍSTICAS DO ESTADO DA PARAÍBA: O LAJEDO DE PAI MATEUS, CABACEIRAS-PB**, XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIII Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e III Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **FEIRAS NO NORDESTE**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.

FONSECA, Samuel Ferreira da; SANTOS, Danniella Carvalho dos; SANTOS, Dulce Pereira dos. **FEIRA LIVRE DE BURITIZEIRO – MG: UMA ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA**. Revista de Geografia (UFPE) V. 28, No. 3, 2011.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes; MELLO, Maria Celeste Baptista de; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. **Valor Adicionado Bruto ou Valor Adicionado Líquido: o Tratamento da Depreciação na Demonstração do Valor Adicionado**, XXXI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro/RJ – Setembro de 2007.

SANTOS, Claudio Ressurreição dos. **O LUGAR DA FEIRA -LIVRE NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: mudanças e permanências**. X Encontro Nacional de Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997a. 308p.

SOUSA, Luís Carlos Araújo. **O MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE CABACEIRAS: NARRATIVAS E MEMÓRIAS DE UMA CIDADE NO CARIRI PARAIBANO (2002 – 2015)**. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2015.

TAVARES, Noaldo José Aires. **A FEIRA LIVRE DE BOQUEIRÃO: COMÉRCIO, CONSUMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO** 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2014.